

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL ADO MALAGOLI  
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

- Exposição: Henrique Fuhro – Mostra Panorâmica – Gravuras, Desenhos e Pinturas.

EVENTO: Vernissage 30 de novembro de 2010 – Pinacoteca do MARGS.

- Exposição: Henrique Fuhro – Mostra Panorâmica – Gravuras, Desenhos e Pinturas.

- Curadoria: Renato Rosa.

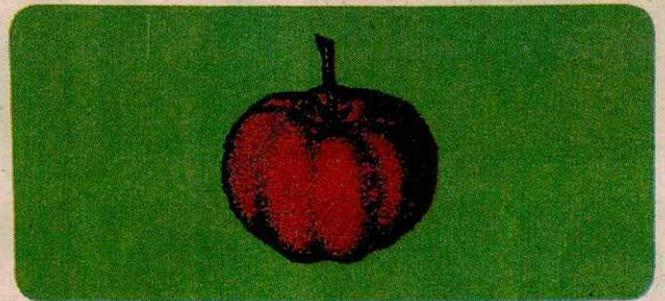
LOCAL: Pinacoteca do MARGS.

PERÍODO: 30 de novembro de 2010 a 27 de fevereiro de 2011

OBSERVAÇÕES: A exposição Henrique Fuhro tem caráter panorâmico. A intenção é mostrar uma parte representativa da obra do Artista.

*gastar*

● Um dos trabalhos do artista Henrique Fuhro, da série "Golfistas", ilustra o convite para a exposição de gravuras desenhos e pinturas que mostram sua trajetória de trabalho. Fuhro, cuja sensibilidade e inteligência pontilharam sua existência, sempre foi avesso ao marketing pessoal. Seu talento teve o devido reconhecimento e ele foi considerado um dos melhores gravuristas nacionais. Agora, terá uma merecida homenagem com a mostra que tem curadoria de Renato Rosa, amigo e marchand do artista. Trabalhos selecionados em várias etapas de sua obra fazem parte do acervo que será apresentado no Margs a partir desta terça-feira, encerrando com qualidade a agenda do museu.



## Mostra de Henrique Fuhro abre amanhã no Margs.

MARGS/DIVULGAÇÃO

**I**naugura amanhã, às 18h, nas Pinacotecas do Margs (Praça da Alfândega, s/nº), a nova exposição do artista Henrique Fuhro. Com curadoria de Renato Rosa, a mostra (foto) conta com cerca de 100 obras, entre xilografuras, litografuras, desenhos e pinturas. O material foi selecionado através de acervos de instituições, familiares, amigos e coleções particulares.

A exposição tem como objetivo mostrar uma parte representativa da obra de Henrique Fuhro, retratando-o como um artista que evoluiu dentro de uma linguagem que ele mesmo criou.

Entre os destaques, estão uma pintura inacabada de Fuhro – seu úl-



timo trabalho – e obras que têm como foco a mulher, pela beleza idealizada ou como objeto de consumo.

A mostra, com entrada franca, pode ser visitada até o dia 27 de fevereiro de 2011, de terças a domingos, das 10h às 19h.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: do Comércio

Data: 30/11/2010

Página: 3 (Vida Social)

Assunto: Atividade do Margs

## Exposição

Henrique Fuhro é objeto de exposição nas Pinacotecas do Margs a partir de hoje em uma mostra com cerca de 100 obras selecionadas de acervos de instituições, familiares, amigos e de coleções particulares. Serão exibidas xilogravuras, litogravuras, desenhos e pinturas. Com curadoria de Renato Rosa, a exposição tem caráter panorâmico. A intenção é mostrar uma parte representativa da obra do artista, sendo o mais abrangente possível.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: Correio do Povo

Data: 27/11/2010

Página: 02 (Arte e Agenda)

Assunto: Atividade do Margs

E, ao entardecer de sexta, inauguração da mostra panorâmica – gravuras, desenhos e pinturas – de Henrique Fuhro no Margs, com curadoria de Renato Rosa. Aliás, Renato Rosa, que entende muitíssimo de arte e há muitos anos, poderia ser o próximo diretor do museu.

# O pop colorido de Henrique Fuhro

Com a intenção de apresentar uma parte representativa da obra do artista Henrique Fuhro, e com isso ser o mais abrangente possível, o curador Renato Rosa compôs a mostra "Henrique Fuhro", que será inaugurada hoje, das 18h às 21h, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Praça da Alfândega).

"A exposição resulta numa espécie de mapeamento de sua trajetória e, para isso, muito contribui a seleção de estudos, catálogo, entrevistas e depoimentos de seus contemporâneos", relata o curador, destacando a seleção das obras. Ele diz ainda que uma das preocupações da montagem foi reunir o maior número possível de xilogravuras do artista e, assim, recompor a totalidade da obra gravada de Fuhro, já que as matrizes de suas xilogravuras não existem mais.

A mostra apresenta Henrique Fuhro como um artista que evoluiu dentro de uma linguagem que ele mesmo criou. Um dos destaques da retrospectiva é uma pintura inacabada do artista, o último trabalho ao qual se dedicou antes da morte. Além da gravura, estão presentes xilogravuras, desenhos e pinturas. Permeando todo esse universo de técnicas, a figura da mulher surge como foco principal, ora mostrando uma beleza idealizada, ora como objeto de consumo.

Falecido em Porto Alegre, em 2006, o artista nasceu em Rio Grande, em 1938, passou sua infância em Niterói, no Rio de Janeiro. Porém, desde a vida adulta e até sua morte viveu em Porto Alegre, a cidade que escolheu para desenvolver sua obra e constituir família. O artista pertence a uma geração empenhada na busca de uma linguagem de contestação, com acento nacional, influenciada pela pop art. Teve participação destacada na delegação brasileira em diversas edições da Bienal Internacional de São Paulo, salão Nacional de Arte Moderna,

foi um dos mais importantes gravadores de sua geração. Sua obra foi analisada pela crítica brasileira profissional por meio de textos assinados por nomes consagrados como os de Walmir Ayala, Roberto Pontual, Jacob Klintowitz, Pietro Maria Bardi, Walter Zanini, Carlos Scarinci, Robson Pereira Gonçalves, José Luiz do Amaral Neto e Gerd Borheim, entre outros.

A exposição "Henrique Fuhro" é uma realização da Secretaria de Estado da Cultura. Conta com cerca de cem obras selecionadas de acervos de instituições, familiares, amigos e coleções particulares. Poderá ser visitada até 27 de fevereiro de 2011, de terça a domingo, das 10h às 19h.

O artista iniciou sua carreira com participação no Salão de Artes Plásticas da Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa (Chico Lisboa), 1957, como pintor, e a primeira mostra individual ocorreu no Instituto Brasileiro Norte-Americano em Porto Alegre, 1963, quando estava com 25 anos.

Foi destacado pela criação de figuras marcadas que assumidamente foram influenciadas por histórias em quadrinhos e esportistas de golfe, tênis, skates, futebol, ciclistas, etc. Suas obras estão presentes em museus brasileiros e estrangeiros como o da Universidade de Stanford, Califórnia, Estados Unidos.

Em ampla análise de seu trabalho, Jacob Klintowitz refere que "Fuhro é um sensível aparelho registrador, olhos e memória, percepção e mão, emoção e gesto. Um artista profundamente tocado pela realidade que, no seu caso, é composta de imagens repetidas, vibrantes padrões visuais, instrumentos de sopro ornamentos". Klintowitz é o mesmo crítico que convida Fuhro para integrar mostra representativa de arte brasileira, em 1991, no Museu Real da Dinamarca.



Artista gaúcho é tema de mostra no Museu de Arte do RS

# Artista de múltiplas facetas

Cerca de 100 obras de Henrique Fuhro (1938-2006) estão expostas, a partir de hoje, às 18h, no Margs (Praça da Alfândega, s/n). As peças - selecionadas de acervos de instituições, familiares, amigos e também de coleções particulares - incluem xilogravuras, litogravuras, desenhos e pinturas.

A exposição, sob curadoria de Renato Rosa, tem caráter panorâmico. A intenção, segundo o curador, é mostrar uma parte representativa da obra do artista e, com isso, ser o mais abrangente possível.

“Uma das preocupações da montagem foi reunir o maior número possível de xilogravuras do artista e, assim, recompor a totalidade da obra gravada de Fuhro, já que as matrizes de suas xilogravuras não existem mais”, diz Rosa, acrescentando que um dos destaques da mostra é uma pintura inacabada do artista, seu último trabalho.

Dentro desse universo de técnicas utilizadas pelo artista, que reúne pintura, desenho e gravação, a mulher surge como foco principal, ou pela beleza idealizada ou como objeto de consumo. Ele pertence a uma geração empenhada na busca de uma linguagem de contestação, com acento nacional, influenciada pela pop art.

Fuhro também obteve participação destacada na delegação brasileira em diversas edições da Bienal Internacional de São Paulo, Salão Nacional de Arte Moderna, e se destaca como um dos mais importantes gravadores de sua geração.

A visitação acontece de terça a domingo, das 10h às 19h, até o dia 27 de fevereiro. A entrada é franca.



Obras de Henrique Fuhro estão expostas no Margs

# Retrospectiva Fuhro

Pintor, gravador e desenhista dos mais destacados na arte gaúcha da segunda metade do século 20, Henrique Fuhro (1938 – 2006) é tema de uma ampla exposição a ser inaugurada hoje, no Margs. A partir de amanhã, o público poderá visitar a mostra, intitulada simplesmente Henrique Fuhro (pronuncia-se “firrô”, com o “r” aspirado), que reúne em torno de cem obras, contemplando diferentes períodos da trajetória do artista rio-grandino. São xilogravuras, litogravuras, serigrafias, pinturas e desenhos repletos de referências da cultura pop,

como o jazz, o esporte e as histórias em quadrinhos. Conforme o marchand Renato Rosa, curador da mostra, os trabalhos não estarão necessariamente organizados em ordem cronológica.

– A obra de Fuhro tem um todo muito coerente. Existe um fio condutor, há imagens que vão e vêm – explicou Rosa ontem, em meio aos preparativos para a inauguração.

No artigo abaixo, o curador contextualiza a vida, a obra e a mostra de Fuhro, que fica em cartaz até fevereiro do ano que vem.

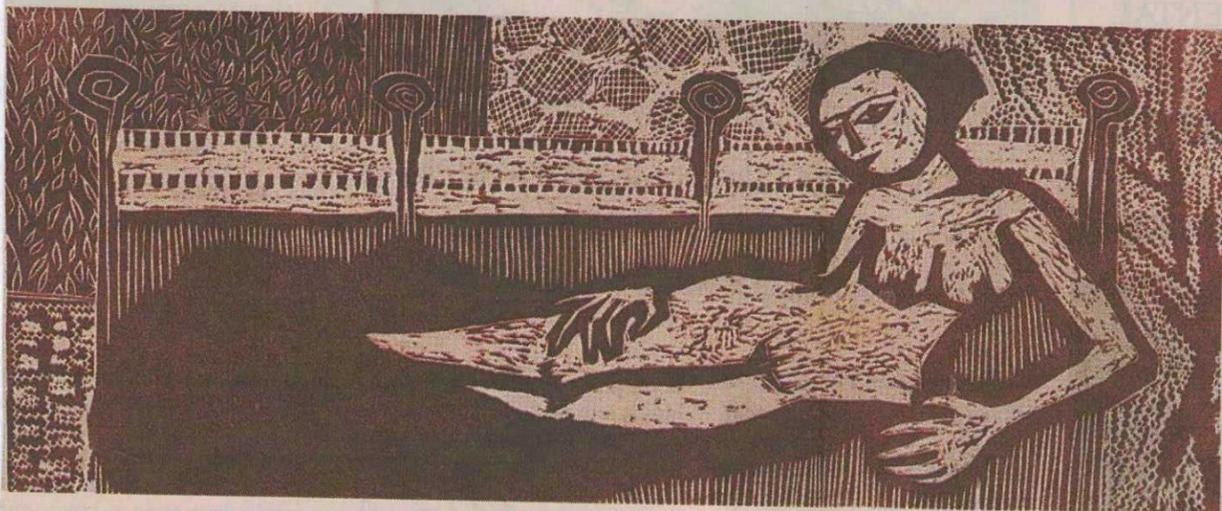
## HENRIQUE FUHRO

Abertura hoje, para convidados, às 18h. Visitação: de terça a domingo, das 10h às 19h, até 27 de fevereiro de 2011.

Pinacotecas do Margs  
(Praça da Alfândega, s/nº), fone: (51) 3227-2311.

Ingressos: a visitação tem entrada franca.

A mostra: abrange mais de cinco décadas da trajetória de Fuhro, com cerca de cem obras xilogravuras, litogravuras, desenhos e pinturas entre elas.



Algumas das obras de **Henrique Fuhro** reunidas no Margs (ao lado e abaixo)

## O mundo fuhroico

**RENATO ROSA\***

Como afirmo quase sempre nesses últimos meses, até aqui “cuidei” da obra e da imagem de Henrique Fuhro, o homem e o artista. Foi uma longa convivência desde a metade dos anos 60 acompanhando a evolução do então jovem e promissor artista contemporâneo com premiações em salões pelo país, andanças em mostras coletivas aqui e no Exterior, a ansia e a angústia de dar-se a conhecer, as dificuldades pelo caminho...

Acompanhei a vida de Henrique Fuhro de perto, um Fuhro pai, familiar, um Fuhro artista, um Fuhro publicitário, era contato. Sua biografia ostenta alguns lances interessantes, sendo, a meu ver, dois de fundamental importância: o artista boêmio que amava o jazz (Bix Beiderbecke, Miles Davis, Coltrane) e o homem dono de um humor bastante original, capaz de criar expressões notáveis como “grinfas”, apelido carinhoso para moças de fino trato... E atente-se aqui a um determinado grau de sutileza... Ou ainda o frasista com ironias tipo “Amanhã... depois da sopa”, indicando que o freguês perdera a vez.

Mas havia o Fuhro culto, homem de grandes leituras devorador de Borges, Faulkner, Henry Miller, Baldwin, Norman Mailer, Jorge Amado, Quintana e – claro – os Veríssimo, pai e filho. A música, o jazz especialmente, perpassa toda a sua obra, através de instrumentos musicais e músicos solitários, sendo também a solidão dos personagens escondidos atrás de máscaras um dos componentes marcantes da exposição que o público

verá nesta exposição do Margs. E lá estão seus personagens mostrando a influência das HQs, notadamente Will Eisner e seu *The Spirit*, o corte cinematográfico das composições pictóricas, o registro de cenas banais como ciclistas em ação, e jogos elitizados como o golfe.

Mas me parece que a hora é de deixar que a obra agora fale por si, Fuhro acreditava numa continuidade genética por meio de seus trabalhos, e todo artista, sabemos, busca eternizar-se. Ao tempo da existência da crítica profissional, Fuhro viu sua obra ser vastamente analisada por Jacob Klintonowitz, Roberto Pontual, Waldir Ayala, Carlos Scarinci e o filósofo Gerd Bornheim, dentre outros. Serão vistas nesta mostra de caráter panorâmico as principais xilogravuras premiadas (as matrizes foram destruídas e isso é um fato que vale registrar e lamentar para sempre) e sua breve experiência em litografia realizada com o único artista que ele considerou seu professor, o grande Damião Gonçalves. Outro ponto relevante será a apresentação de parte da série de serigrafias conhecida como *Suíte Fair-Tênis*; pinturas da série *O Nome do Jogo*, cujo tema é o futebol e foram expostas em homenagem ao jornalista Ruy Carlos Ostermann, mais catálogos e fotografias que “contam” parte da trajetória deste artista multifacetado, aqui fixado, na cidade onde escolheu viver, constituir família, trabalhar e... deixar uma carta para o futuro: sua obra, ela agora pertence ao mundo, à História.

\*Curador, marchand e pesquisador



REPRODUÇÕES



**Fuhro** trabalhando em seu ateliê

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *O Sul*

Data: *21/12/2010*

Página: *3 (Magazine)*

Assunto: *Atividade do Margs*

**Assista a Gasparotto de segunda a sexta-feira, às 18h, no "Pampa Boa Noite", no canal 4.**



**Lola Fuhro e os filhos, Luiz Henrique e Carlos Emílio Fuhro, tiveram emoções fortes na inauguração da mostra de Henrique Fuhro, no Margs.**

● Foi em clima de emoção a abertura da mostra retrospectiva da obra do gravurista e pintor Henrique Fuhro, com curadoria de Renato Rosa, que recebeu muitos cumprimentos pela montagem. Lucila Osório e Ney José Starosta, Rolf Zelmanowicz, Regina Wallauer, Maria Cecília Sperb, e vários outros nomes conhecidos, estiveram no Margs. Entre os amigos do setor das artes, Léo Dexheimer, o escultor Tênius e Mônica Zielinsky, Paulo Porcella, Hilda Mattos, Marcos Streibel e Jó Saldanha prestigiaram a exposição que homenageia um dos talentos das artes gaúchas.

**O arquiteto Moacir Kruchin percorreu atentamente a exposição.**



Eco gaúcho da pop art

# “Preciso de menos”

No ano em que completaria 72 anos, o gaúcho Henrique Fuhro é homenageado no Margs com retrospectiva de sua obra, que dialoga com a ilustração pop dos anos 1960

**Por EDUARDO VIEIRA DA CUNHA\***  
Doutor em Artes pela Universidade de Paris-I Panthéon-Sorbonne, artista plástico e professor do Instituto de Artes da UFRGS

A opção do escriturário Bartleby, de *Bartleby, o Escriturário* (*Bartleby the Scrivener*), do americano Herman Melville (1819 – 1891), lembra a atitude de Henrique Fuhro, artista gaúcho morto em 2006 e cuja obra é resgatada em retrospectiva aberta no dia 30 de novembro no Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (Margs). O personagem-título, um humilde empregado de Wall Street, se caracteriza por repetir, ao longo da narrativa, a expressão “Prefiro não” diante das ordens de seus superiores. No caso de Fuhro, a resistência notória a ir para o centro do país, à época de sua primeira exposição de sucesso em São Paulo, em 1972, evidencia esse caráter de silêncio, de recusa e de fidelidade à obra, não se deixando entregar aos modismos do mercado.

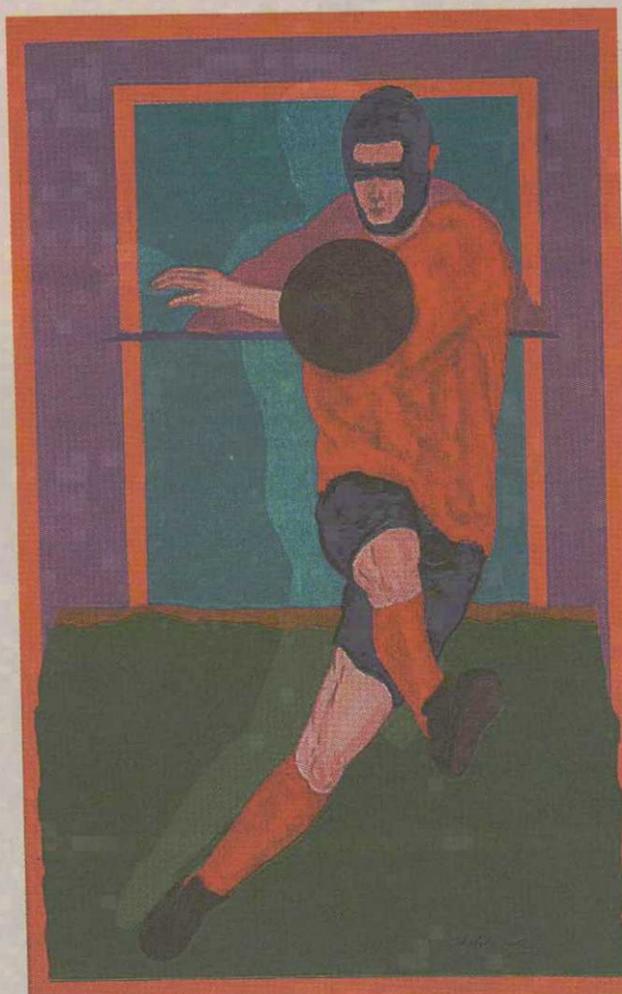
*Bartleby* trata de desafios, rompimentos e silêncios. E a arte de Fuhro, apesar de tratar do universo pop, fala dessa mesma linguagem do silêncio. Silêncio da fotografia, referência utilizada pelo artista para sua obra. Gravador, pintor, publicitário e produtor de fotografia, Fuhro trabalhou com um dos maiores fotógrafos brasileiros, Otto Stupakoff, na década de 1960 aqui mesmo em Porto Alegre, onde ambos dividiam um estúdio no bairro Cavalhada. Prelúdio dos movimentos contestatórios que viriam em seguida através de um movimento fundamentalmente positivo, o campo livre de experiências aberto por Fuhro ia da colagem à assemblage até chegar à renovação da pintura figurativa. Tratava-se de um herói resistente, como aquele das histórias em quadrinhos americanas de onde vieram os tipos mascarados de suas obras. Um herói que sabia dizer: “Prefiro não”. Prefiro não ir para São Paulo, prefiro não me entregar ao mercado. Henrique Fuhro foi, antes de tudo, um personagem de grande senso de humor que, mesmo ficando, mesmo no silêncio de seu atelier do bairro Medianeira, em Porto Alegre, conquistou um lugar de destaque no cenário nacional pelas pesquisas plásticas, compostas de imagens repetidas e vibrantes, com instrumentos de sopro, jogadores de golfe e mulheres em padrões do universo pop dos anos 1960.

Sincero, extremamente crítico e inteligente, Fuhro teve um grande número de amigos e admiradores de seu trabalho. São eles que organizam essa retrospectiva no salão principal do Margs, no ano em que o artista completaria 72 anos.

Mascarados das telas de Fuhro têm origem nas histórias em quadrinhos



REPRODUÇÕES



Fuhro nasceu em Rio Grande. Mesmo trabalhando muitos anos com a publicidade, ele nunca quis misturar a atividade de criação plástica com a da propaganda. Irreverente, Fuhro era antes de tudo um iconoclasta, dono de um humor refinado. Ele sabia caçar com inteligência e ironia de temas como a morte da pintura e o advento da arte puramente conceitual. Apesar disso, admirava Duchamp pela inteligência e pela sabedoria.

O universo da ilustração e dos anos pop marcavam seus trabalhos, tornando-o um verdadeiro precursor do movimento no Brasil dos anos 1960 e 1970.

Decidido a celebrar em sua arte o homem da cidade na luta com seus monstros, ele era como a maioria de seus personagens: voyeur sonâmbulo e lúcido, um insubordinado que rompia com a organização das imagens do mundo,

inaugurando um novo tempo. Esse novo tempo mostrava a eclosão de uma civilização da imagem e do som, onde o cinema e as histórias em quadrinhos representavam muito bem as preocupações essenciais do homem contemporâneo.

A trajetória e a obra de Fuhro se confundem em uma espécie de discussão sobre o livre-arbítrio, sobre a insubordinação e sobre o menos. “Preciso de menos”, dizia Fuhro em seus últimos dias de vida, ao recusar a publicação de um livro sobre a sua obra. E concluía: “Preciso de silêncio, do silêncio da arte”.

## Admirador da obra de Duchamp, Fuhro sabia caçar da morte da pintura

# Fuhro em panorâmica

Uma panorâmica da trajetória criativa do artista plástico gaúcho Henrique Fuhro (1938 – 2006) pode ser conferida nas Pinacotecas do Margs (Praça da Alfândega, s/n), até dia 27 de fevereiro. A visitação pode ser feita hoje, das 9h às 19h. Depois, o museu fecha para o feriado de Ano-Novo e retorna suas atividades normais na próxima terça-feira.

O curador Renato Rosa selecionou cem obras de acervos de instituições, de familiares, de amigos e de coleções particulares. As xilogravuras, litogravuras, desenhos e pinturas mostram um artista que evoluiu dentro de uma linguagem que ele mesmo criou. Um dos destaques da mostra é uma pintura inacabada, que foi seu último trabalho. Dentro desse universo de técnicas, nas quais Fuhro desenvolveu sua obra, a mulher surge como foco principal – pela beleza idealizada ou como objeto de consumo.

A mostra tem caráter panorâmico. Para o curador, a intenção foi fazer um mapeamento da trajetória de

Fuhro, principalmente através de xilogravuras. Assim consegue-se recompor a totalidade da sua obra gravada, já que as matrizes de suas xilogravuras não existem mais. "A expo-

sição resulta numa espécie de mapeamento de sua trajetória e para isso muito contribuiu a seleção de estudos, catálogos, entrevistas e depoimentos de contemporâneos", diz Rosa.

FERNANDO ZAGO / STUDIO Z / DIVULGAÇÃO / CP



Mostra do Margs faz panorâmica da produção de Henrique Fuhro

Fuhro, pintor, desenhista e gravador, pertence a uma geração empenhada na busca de uma linguagem de contestação, com um acento nacional, influenciada pela pop art.

Ele participou em diversas edições da Bienal Internacional de São Paulo, Salão Nacional de Arte Moderna. Considerado um dos mais importantes gravadores de sua geração, sua obra foi amplamente analisada pela crítica brasileira através de textos assinados por nomes consagrados como Walmir Ayala, Roberto Pontual, Jacob Klinitowitz, Pietro Maria Bardi, Gerd Borheim, entre outros.

O artista nasceu na cidade de Rio Grande e passou parte de sua infância em Niterói, no Rio de Janeiro. Porém, na vida adulta e até a sua morte viveu em Porto Alegre, a cidade que escolheu para desenvolver sua obra e constituir família.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *Comércio do Povo*

Data: *05.01.2011*

Página: *10 (Economia)*

Assunto: *Atividades do MARGS.*

■ A Praetzel Comunicação se associou à comunidade artística nacional para homenagear o artista plástico gaúcho Henrique Fuhro. A agência criou os elementos gráficos e textos de composição museográfica da exposição que fica no Margs até 27 de fevereiro, com curadoria do marchand Renato Rosa.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *do Comércio*

Data: *06.10.11.2011*

Página: *5 (Panorama)*

Assunto: *Atividades do MARGS.*

## Exposição

A Praetzel Comunicação se associou à comunidade artística para homenagear o artista plástico gaúcho Henrique Fuhro. Engajada na área cultural, a agência é responsável pela criação dos elementos gráficos e textos da exposição com curadoria de Renato Rosa. Com expertise em propaganda, design e web, a Praetzel atende a várias marcas que incentivam a cultura local. A mostra está em cartaz no Margs até o dia 27 de fevereiro.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: O SUL

Data: 08/01/2011

Página: 3 (MAGAZINE)

Assunto: Atividades do MARGS.



**Vanessa Pilz visitou a exposição de Henrique Führo, no Margs, e foi fotografada por Diego Bandeira junto à tela em que a motivação são instrumentos musicais. O tema influenciou de maneira especial o artista, que criou uma série de trabalhos com esta inspiração. Assim como a prática de esportes, estes trabalhos mostram uma bela faceta da obra de Führo. O cuidado do curador, Renato Rosa, foi mostrar a verdade do artista e de seu trabalho, e tem recebido muitas mensagens referindo-se a esta qualidade de sua curadoria. A exposição permanece no Margs até 27 de fevereiro.**

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: O SUL

Data: 31.12.2010 e 1º/02/11

Página: 3 (MAGAZINE)

Assunto: Atividades do MARGS.

HUNTER FOTOGRAFIA/ESPECIAL



**Maria Luíza Lombardi Béria**  
visitou a exposição no Margs.

Uma retrospectiva no Margs faz a merecida homenagem a Henrique Führo, um dos nomes importantes das artes gaúchas. A mostra tem a curadoria de Renato Rosa, que foi exímio nas escolhas e montagem da mostra.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli  
Jornal: *do Comércio*  
Data: *14, 15, 16/01/11*  
Página: *CAPACULSVERI*  
Assunto: *Atividades do MARGS*



### EXPOSIÇÃO

Seguem em cartaz no Margs até fevereiro os trabalhos de Henrique Fuhro. A mostra é um mapeamento da trajetória do artista, que migrou por várias técnicas.

Página 5

Museu de Arte do RS Ado Malagoli  
Jornal: *do Comércio*  
Data: *14, 15 e 16/01/11*  
Página: *5 (CULSVERI)*  
Assunto: *Atividades do MARGS*

## Fuhro no Margs até fevereiro

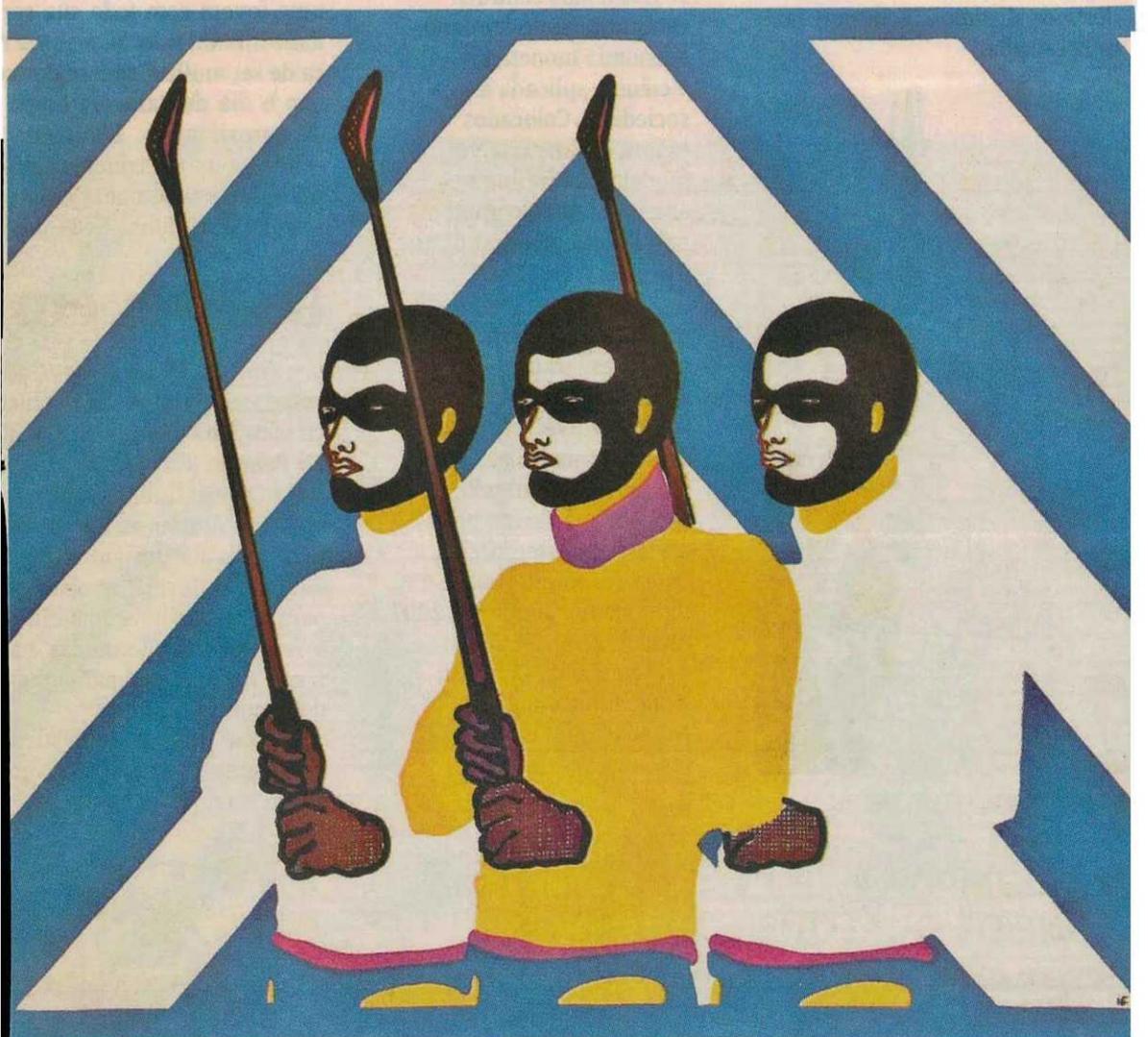
Seguem em exposição até 27 de fevereiro no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Praça da Alfândega, s/n - Centro) as obras do artista gaúcho Henrique Fuhro (1938-2006). A mostra conta com cerca de 100 trabalhos selecionados de acervos de instituições, familiares, amigos e de coleções particulares. São xilogravuras, litogravuras, desenhos e pinturas.

Segundo o curador Renato Rosa, a exposição é uma espécie de mapeamento da trajetória de Fuhro e, para isso, contribui muito a seleção de estudos, catálogo, entrevistas e depoimentos de seus contemporâneos.

A mostra traz Fuhro como um artista que evolui dentro de uma linguagem que ele mesmo criou. Um dos destaques é uma pintura inaca-

bada do artista, que foi seu último trabalho. Dentro desse universo de técnicas, nas quais Fuhro desenvolveu sua obra, a mulher surge como foco principal, ou pela beleza idealizada ou como objeto de consumo.

A exposição é uma realização do governo do Estado, através da Secretaria da Cultura. A visitação é de terça a domingo, das 10h às 19h. Entrada franca.



Xilogravuras, litogravuras, desenhos e pinturas integram mostra do artista gaúcho